

COMPOSIÇÃO DA DIETA DE *Arapaima gigas* (PISCES), ESPÉCIE NÃO-NATIVA INVASORA NA BACIA DO ALTO RIO PARANÁ, BRASIL

Igor Paiva Ramos¹
Vinicius Cesar do Bonfim²
Lidiane Franceschini³
Lilian Casatti⁴
Jean Ricardo Simões Vitule⁵
Bruna Caroline Kotz Kliemann⁶

RESUMO

Espécies exóticas invasoras (EEI) estão entre as principais ameaças à biodiversidade. A invasão biológica é um processo complexo com uma série de etapas. Há evidências de que novos estabelecimentos e impactos de EEI possam ser facilitados ou intensificados por EEI anteriores. Em 2015 *Arapaima gigas* (Schinz 1822) foi registrada no rio Grande, alto rio Paraná. Por suas características ecológicas funcionais a espécie possui potencial de causar alterações na biodiversidade local. Nosso estudo objetivou caracterizar a composição da dieta de *A. gigas* no rio Grande, São Paulo, para entender suas interações e impactos. No total, 43 indivíduos de *A. gigas* foram obtidos em fevereiro e março de 2023 junto a pescadores artesanais no reservatório da Água Vermelha, rio Grande. Em laboratório os estômagos dos indivíduos foram removidos e os conteúdos examinados e identificados ao menor nível taxonômico possível e quantificados pelo método gravimétrico. Foram identificados 15 itens alimentares, dos quais *Macrobrachium* cf. *amazonicum* (41,51%), peixes (29,31%) e macrófitas (14,2%) foram os itens predominantes. Dentre os itens alimentares encontrados, foram observadas grandes quantidades de EEI na bacia do alto rio Paraná, como tucunaré *Cichla* spp., mexilhão dourado *Limnoperna fortunei*, e *M. cf. amazonicum*, que contribuiu majoritariamente para a dieta de *A. gigas*. O consumo desses itens pode indicar uma possível facilitação no processo de invasão de *A. gigas* por meio da disponibilidade de grandes quantidades de EEI consumidas, evidenciadas em nossa amostra e

¹ Professor do Departamento de Biologia e Zootecnia da Unesp – FEIS, Câmpus de Ilha Solteira, igor.p.ramos@unesp.br;

² Mestrando do Programa de Pós-graduação em Ciências Biológicas (Zoologia) da Unesp – IBB, Câmpus de Botucatu, v.bonfim@unesp.br;

³ Pós-doutoranda na Unesp - IBILCE, Câmpus de São José do Rio Preto, lidiane franceschini@yahoo.com.br;

⁴ Professora do Departamento de Ciências Biológicas da Unesp - IBILCE, Câmpus de São José do Rio Preto, lilian.casatti@unesp.br;

⁵ Professor no departamento de Engenharia Ambiental da UFPR, biovitule@gmail.com.

⁶ Pós doutoranda no Programa de Pós-graduação em Ciência e Tecnologia Animal da Unesp – FEIS, Câmpus de Ilha Solteira, bruna.kliemann@unesp.br;

no ecossistema. Como consequência, tal facilitação pode aumentar a probabilidade de sobrevivência e de impacto ecológico de espécies invasoras. Portanto, o consumo de EEI pode ser um fator ecológico chave no sucesso da invasão biológica de *A. gigas* no rio Grande. Nossas evidências levantam a necessidade de mais testes e estudos focados nos potenciais efeitos sinérgicos que possam ocorrer, como apontado pela Hipótese de Fusão Invasora.

Palavras-chave: Composição da dieta, Espécies não-nativas, Fusão Invasora, Invasão biológica, pirarucu.

Financiamento: FAPESP 2022/05857-6; 2023/05915-9